

'Folha' aposta em Lula; 'JB' em Brizola

A "Folha de S. Paulo" — que desde o dia 16 estampa manchetes de primeira página considerando certa a vitória de Luís Inácio da Silva — e o "Jornal do Brasil" — que fez o mesmo ontem em relação a Leonel Brizola (PDT) — insistem nos prognósticos opostos. Enquanto a "Folha" não se pronunciou oficialmente — somente o editor da coluna "Painel", André Singer, defendeu a posição do jornal, em debate na Rede Bandeirantes de Televisão —, no Rio, o Editor-Chefe do "Jornal do Brasil", Marcos Sá Correia, afirmou que a publicação do noticiário foi "uma decisão não política, mas editorial", face à "expectativa brutal" criada pela lentidão da totalização de votos pelo TSE.

Segundo Marcos Sá Correia, os cálculos basearam-se em números do TSE e da Rede Globo de Televisão, e foram feitos por profissionais de institutos de pesquisa, que não identificou. O jornalista, no entanto, disse que o mais marcante no noticiário não era a vitória de Brizola:

— Quisemos mostrar que o grande fenômeno que estava configurado era

que o brizolismo estava confinado em dois estados: Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A verdadeira ênfase na matéria era no problema inacreditável criado para Brizola no segundo turno, com a votação baixa que teve no primeiro turno fora destas duas unidades da federação. Trabalhamos com números oficiais e acreditamos que os especialistas que ouvimos têm mais condições de acertar — disse o jornalista, que considerou "cautelosa" a chamada de primeira página do "JB", que dizia: "Votos do Rio e do Sul salvam Brizola de Lula".

O Editor-Chefe do "Jornal do Brasil" disse ainda que as situações do "JB" e da "Folha", no caso, são diferentes — o jornal paulista trabalha com dados de seu próprio instituto, o DataFolha — e considerou "uma brutalidade" a acusação do PDT contra a Rede Globo de televisão, que, segundo nota divulgada anteontem pelo partido, estaria fazendo uma "apuração paralela".

— Isto é uma besteira em qualquer sentido. E vem de um partido que, em 1982, usou informações da imprensa



Marcos Sá Correia, Editor-Chefe do 'JB'

para denunciar uma suposta fraude na totalização dos votos da eleição para o o Governo do Rio em 1982.

Em São Paulo, o Diretor de Redação da "Folha", Otávio Frias de Oliveira Filho, 32 anos, não quis explicar a posição de seu jornal, e proibiu os secretários de Redação Mario Victor Santos, 36 anos, e Leão Pinto Serpa, 29 anos, de dar declarações sobre o assunto. O "ombudsman" (defensor dos leitores) do jornal, Caio Túlio Costa, 37 anos, explicou que somente Frias Filho poderia pronunciar-se no caso. Ao ser questionado sobre as manchetes da "Folha" que colocavam o candidato Luís Inácio Lula da Silva 4% à frente de Brizola e portanto no segundo turno da eleição presidencial e sobre as restrições à forma como as pesquisas estão sendo divulgadas pela Rede Globo, que vêm sendo feitas por seu jornal, Caio Túlio disse:

— A minha opinião sobre esses assuntos eu vou dar na minha coluna de domingo. Eu prefiro não adiantar nada agora. Estou na posição de "ombudsman" ouvindo as críticas dos leitores, as sugestões e os elogios. Vou contar tudo na coluna.

De manhã, em debate na Rede Ban-

deirantes de Televisão, o editor da coluna "Painel" da "Folha", André Singer, e o editor do "Informe econômico" do "JB", Carlos Alberto Sandemberg, defenderam as posições de seus jornais. Singer repetiu as acusações que o jornal paulista já fizera, de que a forma de divulgação de resultados escolhida pela Rede Globo de Televisão induziria o público a concluir, erradamente, por uma vitória de Brizola:

— É que todos os dados estão sendo transmitidos sem o devido aviso de que apurações no Rio Grande do Sul estão muito mais adiantadas do que na Bahia. É sabido — e todas as pesquisas mostram — que no Rio Grande do Sul, a diferença pró-Brizola é muito grande, enquanto na Bahia, por exemplo, Lula vai ter uma diferença a favor dele razoável — disse o jornalista da "Folha", jornal que, baseado em cálculos próprios, projetou uma diferença em favor de Lula de 4% (aproximadamente 3 milhões de votos) quando os cálculos do PT e do PDT não falavam em margens maiores que 1 milhão de sufrágios.

Já Carlos Alberto Sandemberg disse considerar equivocadas as suspeitas contra a emissora:

— A Folha tem seu método, a Rede Globo o seu e a Bandeirantes também. Se se levantam suspeitas, qual é a conclusão que se chega? Que não se pode fazer isso. E se o Brizola ganhar, que suspeita você vai levantar em relação à Rede Globo?

Apesar das restrições da "Folha" aos métodos utilizados na apuração da Rede Globo, Singer defendeu total liberdade para que os órgãos de imprensa possam realizar seus esquemas paralelos de apuração, mas criticou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por ter criado junto uma expectativa de apuração rápida, o que não aconteceu:

— Então eu acho que seria a hora de o Ministro Francisco Rezek vir a público explicar o que está acontecendo. Efetivamente não se deve endossar uma posição de proibir a divulgação de qualquer tipo de informação. É fundamental que o TSE não estique essa situação de lentidão, porque neste caso, rapidez também é cautela.